

## OS SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS NA AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO COMUM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Manuella Soares Jovem (UFCG/Bolsista PIBIC/CNPq)  
manu\_jovem@hotmail.com

Marina Macêdo (UFCG/Bolsista PET Letras)  
marinasm\_@hotmail.com

Rhayssa Késsia Alves da Costa (UFCG/ Bolsista PET Letras)  
rhayssakessia@gmail.com

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG)  
cidabezerra@uol.com.br

### INTRODUÇÃO

A língua portuguesa é composta por palavras de natureza diversa, organizadas em classes. Uma das mais abundantes é a dos substantivos, composta por palavras que resultam de diversos processos de formação, entre eles, aqueles que se formam a partir de outros substantivos. Observando alguns dos processos de derivação de palavras de nossa língua, percebemos que alguns nomes próprios (especificamente os personativos) têm o seu sentido modificado com o passar do tempo, se tornando nomes comuns (ou nomes que passam a designar objetos, técnicas, doenças etc.). Fatores das mais diversas ordens de interferência acarretam a “transformação” e a criação dos novos substantivos.

Tendo em vista tais considerações, este artigo tem como objetivo identificar, descrever e analisar substantivos próprios que passaram, com o passar do tempo, a serem utilizados como comuns. Para isso, fundamentamo-nos nos seguintes pressupostos teóricos: estudos de morfologia em torno da palavra, com Rosa (2009), Monteiro (2002) e Freitas (2007); em relação à derivação imprópria, com gramáticos como Azeredo (2008), Cunha e Cintra (2009) e Dubois et.al. (2006) e sobre funcionalismo com Cunha (2008).

Com embasamento nos procedimentos da pesquisa documental, foi utilizado o método dedutivo descritivo para análise do corpus, constituído de substantivos próprios que se tornaram comuns na Língua Portuguesa, retirados de dicionários e de livros de áreas específicas, como Engenharia (e suas ramificações), Química, Física, dentre outras.

Diante disso, defendemos que a mudança que se estabelece com mais evidência em relação a essa questão é a de ordem semântica. Para percebermos como essas modificações de sentido ocorrem com o passar do tempo no interior da língua portuguesa, é preciso analisar os processos intra e extra linguísticos que levaram a essas mudanças. Esta pesquisa pretende verificar a ocorrência de um caso específico de derivação, o da passagem de alguns substantivos próprios para substantivos comuns, a derivação imprópria, buscando observar não somente como isso se deu, mas compreender também os possíveis motivos ou as particularidades que acarretaram a ressemantização desses termos.

Esta pesquisa se faz relevante por evidenciar o caráter dinâmico da língua, ou seja, o fato de esta estar em constante “mutação”. Aspectos linguísticos e sociais que interferem na formação de palavras são de bastante relevância quando se pretende observar a língua diacronicamente. Além disso, é através desses processos que o vocabulário de nossa língua se amplia, palavras ganham novos significados e se

afirmam, demonstrando assim que a língua é um instrumento que atende às necessidades linguísticas e interacionais dos falantes ao longo da história.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: a introdução com a exposição do assunto explorado na pesquisa; a análise dos dados dividida em três tópicos, as considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas.

## 1. A derivação imprópria e a gramaticalização

Para que possamos compreender esse processo de mudança de classe é importante discutirmos sobre o caso da derivação imprópria.

Os processos de formar novas palavras estão condicionados a regras de formação de palavras (as RFP) e diretamente relacionados à competência lexical do falante em sua língua. Outros fatores importantes são a produtividade e a criatividade lexicais. Com isso, Azeredo (2008, p. 399) defende que “esses mecanismos de ampliação e restrição semânticas são comuns na língua, mas é impossível prever qual palavra terá seu significado ampliado ou em que direção o significado de uma palavra será reorientado”.

A derivação – para a qual este trabalho de pesquisa se volta – consiste em formar palavras a partir daquelas já existentes na língua. É um processo que permite que as palavras ganhem novas formas e novos significados. Pertencente a uma relação aberta da língua, possibilita a entrada de novos elementos para, quando unidos à palavra primitiva, gerarem uma palavra derivada. Isso se dá por meio da utilização de afixos (prefixos, infixos e sufixos), que são considerados morfemas derivativos. “A derivação consiste na aglutinação de elementos léxicos, dos quais pelo menos um não é suscetível de emprego independente, numa forma única” (DUBOIS, 2006, p. 172). É importante ressaltarmos que esses devem possuir uma significação para a formação de novas palavras e permitirem ser percebidos sincronicamente.

Além da derivação prefixal, sufixal e parassintética, a morfologia observou outros casos que ocorrem sem a necessidade da inserção de prefixos, infixos e sufixos, como a derivação regressiva e a derivação imprópria. Segundo Dubois et alii (2006, p. 173), “a lexicologia tradicional faz igualmente uso do conceito de *derivação imprópria (hipóstase)* para designar o processo pelo qual uma forma pode passar de uma categoria gramatical para outra”. Para Cunha e Cintra (2009, p. 118), esse é um processo de “enriquecimento vocabular”, uma vez que permite que uma determinada classe de palavras se transforme em outra, ou ocorra ainda, a transformação no interior da classe, como, por exemplo, na dos substantivos, em que um substantivo próprio passa a ser comum (Ex: *Wagner* (Richard) – músico / *wagnerismo* – sistema musical de Richard Wagner).

Para embasar nossa pesquisa, também tomamos ideias funcionalistas. Cunha (2008) no capítulo “Funcionalismo” (do livro *Manual de Linguística* organizado por Martelotta) afirma que um dos objetivos do funcionalismo é observar o uso das “estruturas linguísticas” em um contexto real e não em contextos irrealizados, idealizados. Assim, uma estrutura que pode ter uma classificação gramatical “definida” pode adquirir outra função dependendo do contexto em que está inserida, ou ainda, ganhar outras funções conforme as necessidades comunicativas:

“A abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso. (...) Na análise de cunho funcionalista, os enunciados e os textos são relacionados às funções que eles desempenham na comunicação interpessoal.

Ou seja, o funcionalismo procura essencialmente trabalhar com dados reais de fala ou escrita retirados de contextos efetivos de comunicação” (p.157).

Baseando-nos também em fundamentos funcionalistas podemos compreender porque um substantivo próprio, dependendo do contexto de uso e das transformações da língua (que evolui e é influenciada através da sociedade e das necessidades interacionais) pode se tornar um substantivo comum.

Outro ponto importante no funcionalismo é o fato de que nesta corrente a gramática da língua é vista como um organismo maleável, ou seja, que se adapta às necessidades comunicativas dos falantes. É nesse ponto que citamos a gramaticalização, fenômeno que, como Cunha afirma, está relacionado a essa “necessidade de se refazer que toda gramática apresenta” (p.173). Cunha define gramaticalização da seguinte forma:

“Gramaticalização designa um processo unidirecional, segundo o qual itens lexicais e construções sintáticas, em determinados contextos, passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais” (p.173).

Nos casos em que substantivos próprios adquirem em outros contextos a função de substantivo comum, percebemos que o fenômeno que ocorre é a gramaticalização.

## **2. Analisando alguns casos de derivação imprópria**

Após termos realizado o levantamento dos substantivos próprios que se tornaram comuns na Língua Portuguesa, encontrados em dicionários e livros de áreas específicas, como Engenharia (e suas ramificações), Medicina, Química e Física, observamos como se deu o processo de derivação dessas palavras. Por mudarem de uma categoria gramatical para outra, seguem a derivação imprópria como processo de mudança (DUBOIS, 2006, p. 172). Segundo Cunha e Cintra (2009, p. 118), esse é um processo de “enriquecimento vocabular”, uma vez que permite que uma determinada classe de palavras se transforme em outra (gramaticalização), como um substantivo que se transforma em adjetivo, ou ocorra ainda, a transformação no interior da classe, como por exemplo, na dos substantivos, em que um substantivo próprio passa a ser comum.

Apresentaremos a seguir alguns exemplos que se enquadram na derivação imprópria, buscando retomar um pouco da história dessas palavras e compreender como elas mudaram de sua classe “original”. Essas palavras serão apresentadas em dois grupos, pois verificamos que elas seguem duas linhas de abordagem:

1º GRUPO: Substantivos próprios que se transformam em comuns para designar processos, procedimentos, técnicas, objetos, empresas etc.

2º GRUPO: Substantivos próprios que se transformam em comuns para designar produtos a partir de sua origem geográfica.

### **2.1. Nomeação de processos, procedimentos, técnicas, objetos etc.**

A seguir, trazemos o primeiro grupo de palavras formadas a partir de substantivos próprios. As desse grupo seguem dois casos diferenciados de formação que

serão apresentados abaixo com um pouco da história de cada palavra, pois a partir da diacronia podemos conhecer um pouco da mudança de sentido dessas palavras.

*1º caso:* Os substantivos comuns, ao serem formados, não sofrem mudança morfológica após o processo de derivação imprópria. (Alguns dos nomes mudam apenas o sinal de acentuação, caracterizado como diferença dos sistemas linguísticos, sem acarretar modificações morfológicas, apenas fonéticas).

- Adolph Sax --- Sax
- André-Marie Ampère --- Ampère
- Heinrich Hertz --- Hertz
- Mercedes-Benz --- Mercedes-Benz
- James Watt --- Watt
- Siemens --- Siemens
- Ziegler e Natta --- Processo de Polimerização Ziegler-Natta
- Justus Von Liebig --- Condensador reto Liebig

Antoine-Joseph Sax foi o inventor do instrumento musical que hoje chamamos de “sax”. Nasceu em Dinant na Bélgica em seis de novembro de 1814. Filho de um inventor de instrumentos, também seguiu esse caminho e com apenas vinte anos de idade patenteou um melhoramento que realizou no clarinete baixo. Por volta de 1840, criou o saxofone, instrumento destinado a bandas militares. Sax apenas registrou o instrumento em 1846 após ter construído e desenhado toda a família de saxofones. Hoje, em nossa língua ao utilizarmos a palavra “sax”, remetemos ao instrumento e não a seu inventor. Logo, essa palavra se tornou comum em nosso vocabulário.

A maioria de nós também já ouviu falar ou teve que estudar na física o elemento de medida de intensidade de uma corrente elétrica chamada ampère. Essa palavra na nossa língua remete a esse significado e não a remetemos ao cientista francês André-Marie Ampère, um dos pioneiros nos estudos dos fenômenos eletrodinâmicos.

As unidades de medidas geralmente são nomeadas por seus estudiosos. A medida de frequência *hertz* e a unidade de potência *watt* trazem o nome de estudiosos. Heinrich Hertz foi um físico alemão que fez grandes contribuições científicas na área do eletromagnetismo e James Watt foi um físico escocês que contribuiu para o desenvolvimento do motor a vapor.

A marca de carro mercedes-benz, que é tão famosa, vem dos nomes Karl Benz e Mercédès Jellinek. Karl Friedrich Benz foi o inventor do primeiro automóvel movido a gasolina e membro do grupo Daimler AG, criada a partir da fusão da Benz & Cia e a Daimler, uma das empresas de automóveis mais antigas. Mercédès Jellinek foi a filha de Emil Jellinek-Mercedes, cujo nome foi dado ao motor do primeiro carro desenvolvido por seu pai. É comum escutarmos enunciados do tipo: “Eu queria uma mercedes.” ou “Essa mercedes é linda.” O nome passa a denominar determinado tipo de carro que muitas vezes é chamado apenas de “mercedes”.

A palavra “siemens”, que hoje utilizamos para nomear alguns aparelhos de telefone celular e que é também a unidade de medida de condutância, também vem do nome de uma pessoa: Ernst Werner von Siemens. Siemens foi um engenheiro e inventor alemão que fundou a companhia Simens AG. Seus produtos mais conhecidos são os telefones fixos e móveis. Um exemplo de uso dessa palavra como comum é quando dizemos: “Meu celular é um simens.”; “O simens é um aparelho realmente bom.”.

O processo de polimerização chamado Ziegler-Natta remete aos nomes Karl Ziegler e Giulio Natta. O primeiro foi um químico alemão que descobriu o catalisador baseado em titânio, e o segundo, Giulio Natta, um químico italiano que utilizou esse catalisador para preparar polímeros estereoregulares.

O condensador reto Liebig, uma vidraria de laboratório, vem do nome do químico alemão Justus Von Liebig que produziu práticas com vidrarias de laboratórios.

2º caso: Os substantivos comuns são formados a partir da mudança morfológica dos substantivos próprios:

- Joseph-Ignace Guillotin --- Guilhotina
- Mac Adam --- Macadame
- John Smeaton --- Cimento
- Antonio Stradivári --- estradivários

Um dos casos mais interessantes é o da palavra “guilhotina”. Essa palavra vem do nome do médico francês Joseph Ignace Guillotin que preconizou o uso desse instrumento nas penas de morte por acreditar ser uma maneira menos dolorosa. O inventor do instrumento foi o médico Antoine Louis.

O macadame, processo de asfaltamento com pedras, recebeu esse nome devido a John Loudon McAdam. Ele inventou uma maneira de calçar as ruas de modo a torná-las de superfície mais dura, lisa e menos barrenta. De McAdam, passou para macadame. Outro caso semelhante é o da palavra “cimento” que vem do nome do engenheiro civil inglês John Smeaton, inventor de uma forma de cimento que resistisse à água do mar.

A palavra estradivário nomeia um violino que se caracteriza pela excepcional qualidade de som. Esse nome vem de Antonio Stradivari, um famoso fabricante italiano de violinos que viveu de 1644 a 1737.

## 2.2. Nomeação de produtos a partir de sua origem geográfica

As palavras pertencentes a esse grupo designam produtos que recebem os nomes dos lugares onde são produzidos. Alguns desses produtos ganham destaque pelo nome da região de onde se originam, ou em um processo inverso, a região fica famosa pela popularidade e qualidade do produto. Para passarem pelo processo de transformação de substantivos próprios em comuns há exemplos que ilustram desde a troca da letra maiúscula inicial, característica dos nomes próprios, pela letra minúscula, até o acréscimo na grafia da palavra para uma melhor adequação fonética ao português ou a junção das iniciais dos nomes próprios.

<b>Nome do lugar (cidade, estado, região, país)</b>	<b>Nome de produtos a partir dos lugares onde são produzidos</b>
Havana (capital de Cuba)	havana

Champagne (região francesa)	champanha ou champanhe
Cambray (cidade francesa)	cambraia

Os exemplos encontrados retratam a adequação dessas palavras a esse grupo. O primeiro - Havana/havana - se relaciona à cidade de Havana, capital de Cuba, conhecida pela produção de charutos de alta qualidade. O nome havana refere-se à marca de charuto produzido na Ilha de Cuba, recebendo o título de melhor do mundo. A palavra Champagne remete a uma antiga região francesa produtora de um vinho branco espumante, que se dá através do processo de fermentação da uva - a champanha ou o champanhe. A champanha (ou o champanhe) é utilizada apenas em ocasiões mais formais como casamentos e outras festas de cunho semelhante. Costuma-se remeter, hoje em dia, a qualquer espumante ou bebida quente, o que faz com que haja uma inversão em relação à bebida original: champanha ou champanhe.

A palavra Cambray refere-se a uma cidade francesa, conhecida por ter sido a primeira a utilizar um tecido leve e fino feito de algodão ou linho (a cambraia). O tecido recebeu o nome da cidade por esse fato, como uma homenagem.

### 2.3. Outros casos

Há exemplos, ainda, de substantivos próprios que passam por transformações de categoria gramatical, ocasionando discussões acerca da que melhor abarca as novas palavras. Alguns teóricos chamam esse processo de gramaticalização.

No interior das discussões em torno da Gramática Funcional, a Gramaticalização ganha espaço e se desenha como um processo que pode ser encontrado em todas as línguas. Consiste na mudança de função gramatical de uma palavra ou expressão, em que o contexto aparece como elemento de extrema importância para que a mudança ocorra. Quando isso ocorre, o principal aspecto a ser considerado é o semântico, uma vez que as novas palavras ao serem formadas recebem novos significados que, na maioria dos casos, têm forte relação com o significado da palavra antiga.

Segundo Heine et. alii (1991,p. 19-30 *apud* FRAGOSO, 2003, p. 4),

o processo de gramaticalização ocorre devido às necessidades de comunicação não satisfeitas pelas formas existentes no sistema lingüístico e à existência de conteúdos cognitivos para os quais não existem designações lingüísticas adequadas.

Hopper (1991,p. 17-35 *apud* FRAGOSO, 2003, p. 3) descreveu cinco princípios que sustentam a gramaticalização: *Estratificação* – ocorre quando as formas novas passam a coexistir com as antigas, que não desaparecem imediatamente; *Divergência* – ocorre quando há a coexistência de formas novas e antigas, sendo que as últimas são mais suscetíveis a mudanças; *Especialização* – corresponde à obrigatoriedade do uso de um único termo, ocasionado pela abrangência de significado que ele possui; *Persistência* – corresponde aos vestígios de significado primário que a forma gramaticalizada pode trazer consigo; e *Descategorização* – corresponde à perda

de marcas morfológicas e categorias sintáticas gramaticalizadas, que mudas as características de nomes e verbos e passam a ter características de categorias como advérbio, adjetivo etc.

Exemplos como Judas (o traidor de Jesus Cristo) e judas (pessoa traidora), Tartufo (comédia escrita por Molière que retratava os religiosos como hipócritas e falsos) e tartufo (homem hipócrita), Dom Juan (homem sedutor que conquistara e matara uma jovem e seu pai) e dom-juan (homem galanteador, conquistador) retratam de maneira clara o que pretendemos trazer para reflexão. Ao analisarmos esses pares de palavras, nos deparamos com uma questão que merece destaque e importância: ao passarem pela transformação, esses substantivos próprios se configuram como substantivos comuns ou como adjetivos?

Segundo Bechara (2009, p. 114), os exemplos ilustram casos de mudança de substantivos próprios para comuns, o que nos leva a remetermos ao fato de ele considerar a classificação de nomes como os substantivos, os pronomes e os adjetivos, enquadrando-os a uma mesma classe gramatical e, por isso, possuem as mesmas características morfológicas e semânticas. Sem nos basearmos em teóricos, mais especificamente, verificamos que essas palavras são também utilizadas como adjetivos, qualificando e/ou caracterizando os seres. Podemos observar o seu uso em contextos de frases como “Paulo é um judas”, ou ainda, “Paulo é um dom-juan”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o levantamento e a análise das palavras aqui discutidas, podemos concluir que o estudo do vocabulário de nossa língua é algo rico e importante para o estudioso da língua. A classe dos substantivos (ou dos nomes como chamam alguns) é a que abarca o maior número de palavras e a que esta em constante mudança, logo é considerada uma classe aberta. Devido a necessidades diversas com que os falantes se deparam constantemente, novas palavras surgem, outras passam a denominar o que antes não denominavam, entre outros. A constante mudança pela qual toda língua passa é um fenômeno natural e se faz necessário que busquemos compreender como e porquê isso acontece.

As mudanças ocorridas na língua somente são percebidas através da visão diacrônica, que permite um estudo da palavra ao longo da história, levando em consideração aspectos intra e extralinguísticos, como fatores sociais das mais diversas ordens, que podem exercer influências diretas sobre a língua e sobre o indivíduo que a utiliza. O principal ponto a ser considerado é a mudança semântica, em que uma palavra recebe significados diferentes em épocas distintas. Isso pôde ser percebido de maneira mais nítida a partir da análise de palavras como as que foram selecionadas para esse trabalho, em que buscamos entender as relações existentes para que ocorressem as transformações, sobretudo no(s) sentido(s) construídos através do tempo e dos contatos linguísticos entre as pessoas.

Substantivos próprios se transformam em comuns não apenas por questões linguísticas convencionais, mas pela necessidade de haver comunicação efetiva, sendo preciso, na maioria das vezes, recorrermos a termos que já são utilizados com um sentido diferente do que a nova palavra recebeu. Com isso, comprovamos o caráter dinâmico da língua, ao permitir adequações de acordo com o contexto linguístico adotado.

## REFERÊNCIAS

- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev, ampl. atual. Conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.
- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- FRAGOSO, Luane da Costa Pinto Lins. A Gramática Funcional e o Processo de Gramaticalização. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. 2, n. 6, p. 1-7, jul./set.2003. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/422/414>. Acessado em: 27/08/2012.
- FREITAS, Horácio Rolim de. *Princípios de Morfologia: visão sincrônica*. 5. ed. ver. e ampliada com exercícios e respostas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). Funcionalismo. In: *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 157-174.
- ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. 5. ed, 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
- <http://www.brasilecola.com/fisica/andremarie-ampere.htm>. Acessado em: 10/08/2012.
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercedes-Benz>. Acessado em: 10/08/2012
- [http://en.wikisource.org/wiki/1911\\_Encyclop%C3%A6dia\\_Britannica/Sax,\\_Antoine\\_Joseph](http://en.wikisource.org/wiki/1911_Encyclop%C3%A6dia_Britannica/Sax,_Antoine_Joseph) Acessado em 28/08/12